Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

POTENCIALIDADES PARA O TURISMO RURAL NA REGIÃO DA PEDRA LISA EM QUIRINÓPOLIS - GO

POTENTIALITIES OF RURAL TOURISM IN THE PEDRA LISA AREA IN QUIRINÓPOLIS - GO

SIMONE APARECIDA TEIXEIRA
Acadêmica de Licenciatura em Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Sudoeste, Quirinópolis / GO
symonyaparecida4@gmail.com

EDEVALDO APARECIDO SOUZA
Docente dos Mestrados em Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO) e da UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Cáceres, Cáceres / MT
edevaldo.souza@ueg.br

JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS
Docente dos Mestrados em Geografia, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO e Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, *Campus* Nelson de Abreu Júnior, Anápolis / GO da UEG - Universidade Estadual de Goiás
jean.vieira@ueg.br

VANDERVILSON ALVES CARNEIRO
Docente do Mestrado em Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO
vandervilson.carneiro@ueg.br

Resumo: Esta pesquisa objetivou apresentar o turismo rural como forma de preservar e valorizar a cultura local da Região Pedra Lisa, bem como valorizar a mão de obra do homem rural ali estabelecido. Essa comunidade possui um grande percentual de pequenos proprietários que permanecem com suas atividades leiteiras e seus modos de vida, hábitos, costumes e alguns equipamentos tradicionais em usos ou desativados. Assim, o turismo rural pode ser uma importante estratégia de atividade a ser desenvolvida ali, como geração de renda extra e preservação da cultura local. A metodologia de pesquisa foi a qualitativa e como procedimentos metodológicos estabeleceu-se a pesquisa bibliográfica para apresentar o tema do turismo rural e da Comunidade Pedra Lisa e a pesquisa empírica com entrevistas, a partir de um roteiro semiestruturado, aplicado a seis famílias para colher informações a respeito de recursos turísticos na localidade. Os resultados mostraram o quanto essa atividade é importante para o município e para a Região da Pedra Lisa, por possuir alguns recursos que podem ser transformados em produtos turísticos.
Palavras-chave: Pedra Lisa. Turismo Rural. Modos de vida. Complemento de renda.

Abstract: This research has aimed at introducing rural tourism as a way to preserve and cherish local culture in the Pedra Lisa area, as well as promoting labor of rural workers who live there. That community hosts a vast percentage of small owners who remain working with their dairy activities and lifestyles, habits, customs and some traditional devices in use or out of service. Thus, rural tourism can be

REVISTA MIRANTE
Daqui se vê do alto!
Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo
Universidade Estadual de Goiás
Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

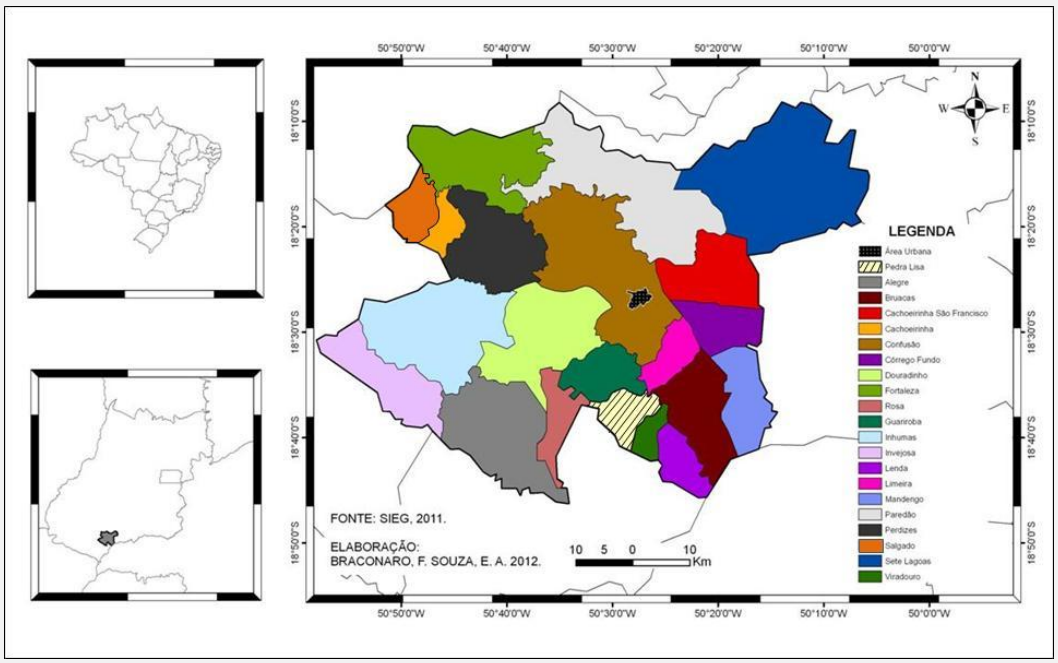
a valuable strategy concerning activities to be implemented there, so as to provide extra income and preserve local culture. Our research methodology was qualitative and we used bibliographic survey as a methodological procedure in order to introduce the topic related to rural tourism and the Pedra Lisa Community and also empirical research with interviews, based on a semistructured script, answered by six families so as to collect information about attractions in the community. Our findings show how important such an activity proves to be for the town and for the Pedra Lisa area, thanks to some attractions that might be transformed into tourist products.
Keywords: Pedra Lisa. Rural Tourism. Lifestyles. Extra Income.

Introdução

O turismo rural é pouco propagado no Brasil em comparação com as outras modalidades mais difundidas e procuradas. Segundo Lane (2014), essa atividade surge entre 1970 e 1980, advindo da procura por diferentes opções de férias convertendo-se em uma modalidade que aborda aspectos culturais, naturais e emocionais do ambiente rural. A sua origem advém de uma tentativa de variar as atividades econômicas desenvolvidas por agricultores e empreendedores rurais de pequeno porte.

Pertencente ao município de Quirinópolis - GO, na mesorregião Sul Goiano, a Comunidade rural Pedra Lisa (figura 1) tem predomínio de pequenas propriedades rurais voltadas ao manejo de gado leiteiro e as famílias estão ali estabelecidas há muitos anos.

Figura 1: Mapa de localização da região Pedra Lisa.



Fonte: SOUZA, Edevaldo Aparecido, 2013.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Quirinópolis é um município com localização privilegiada por seu alto potencial agrário e, pelo seu forte potencial de elementos naturais, de organização e coordenação do processo produtivo, acolhendo duas agroindústrias da cana-de-açúcar para a fabricação de etanol e/ou açúcar, e também outras empresas de produção e serviços ligadas a este setor. Com a implantação das agroindústrias da cana-de-açúcar no município houve transformação na paisagem da região, onde antes eram outros cultivos ou alguns remanescentes de Cerrado, passou à monocultura da cana-de-açúcar, afetando a autonomia de sustento das famílias que permanecem nas comunidades rurais. Observando o cenário atual, a priorização de produção de cana, influenciou a população rural social, econômica e culturalmente, visto que suas atividades produtivas atuais poderão perder sua atratividade declinando o seu poder comercial (SOUZA, 2013).

No entanto, na região Pedra Lisa, um grande percentual de pequenos proprietários preservou grande parte do seu modo de vida e da produção, permanecendo com suas atividades leiteiras e seus modos de vida camponeses, com seus hábitos, costumes e alguns equipamentos tradicionais em usos, ou em desusos com ressignificação para outras aplicabilidades, a exemplo de um carro-de-boi que, ao longo do ano é decorativo e, na festa da Folia de Reis, se transforma em altar.

Dessa forma, o turismo rural pode ser uma importante estratégia de atividade a ser desenvolvida pelo camponês que vive na região Pedra Lisa, visto que, por mais que haja modernização da produção nos espaços territoriais rurais de entorno, é necessária a preservação da cultura local. Nesse sentido, muitas famílias ainda permanecem em seus locais de origem e trabalhando com o que possuem para dar continuidade a sua existência. O turismo se apresenta, no espaço rural, por meio das modalidades do ecoturismo, turismo cultural, esportivo e do agroturismo, atividades que têm se reinventado nos territórios e nos grupos sociais rurais e, com isso, acarreta um fluxo crescente de pessoas que moram nas cidades (FROEHLICH, 2000).

Considerando as intensas atividades agropecuárias no espaço rural no município de Quirinópolis, tradicionais ou modernizadas, se faz necessário a abordagem da temática de sustentabilidade e preservação e o turismo rural pode oferecer uma relação estreita do ser humano com a natureza. Essa atividade diz respeito a qualquer atividade turística

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

realizada em espaço rural, sendo possível proporcionar a qualquer pessoa um contato mais íntimo e direto com o meio ambiente, o que engloba a agricultura e as tradições locais (SILVA; SALGADO, 2011).

Além das diversas vantagens há também desvantagens que precisam ser abordadas e postas em discussão para avaliar a viabilidade dessa atividade em determinado município, como é o caso de Quirinópolis. Devem-se observar os impactos negativos que essa atividade pode trazer ao ambiente, deturpando a natureza e causando danos que podem ser irreversíveis, se realizado de modo errado.

O objetivo do presente estudo é apresentar o turismo rural como forma de preservar e valorizar a cultura local das comunidades camponesas, no qual se insere a Pedra Lisa, e mostrar como pode privilegiar a mão de obra do homem rural ali estabelecido, favorecendo a permanência do homem no campo e se tornar um complemento de renda para essas famílias, haja vista que muitas vezes quem busca essa modalidade poderá hospedar-se em casas de famílias locais que oferecem o serviço.

A metodologia de pesquisa constitui-se da abordagem qualitativa e, como procedimentos metodológicos, estabeleceu-se a pesquisa bibliográfica para apresentar o tema do turismo rural e a Comunidade Pedra Lisa, a partir de livros e artigos científicos que discutem essas temáticas e também o trabalho de campo, com entrevistas aos que vivem na Pedra Lisa para colher informações a respeito dos recursos turísticos na comunidade. As entrevistas foram realizadas, a partir de um roteiro semiestruturado, por amostragem, com seis famílias da Pedra Lisa. Dessas seis três estavam o casal, duas foram apenas as mulheres e uma o homem. Desse modo, foram seis entrevistas em um total de nove pessoas.

O turismo rural como fonte extra de renda e de permanência das pequenas propriedades no campo

Hoje em dia muito se fala em turismo rural como atividade não agrícola. No município de Quirinópolis, a região Pedra Lisa é uma Comunidade que traz muitos elementos tradicionais que podem ser apontados como alguns dos recursos para uma

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

possível atividades nessa área. É um fenômeno sociocultural que tem crescido muito e também alcançado um papel de destaque quanto aos aspectos socioeconômicos.

De acordo com Graziano da Silva *et al.* (2002), não se pode mais caracterizar o novo espaço rural como exclusivamente agrícola. Existem, nos dias atuais, várias atividades não agrícolas, concomitantes ou não, nas áreas de prestação de serviços, indústria e comércio. Conforme o autor, são atividades que compõem uma nova dinâmica ocupacional do espaço rural brasileiro. Dentre estas, o turismo é uma das que vem a acentuando.

Ceretta *et al.* (2012, p. 97) afirma que "a ideia do turismo rural passou a estar atrelada ao fato de aproveitar-se da tranquilidade e beleza do campo, sem abrir mão do conforto da cidade". Essas pessoas gostam de viver e trabalhar na cidade, mas o descanso para recarregar as energias, preferem fazê-lo no espaço rural. Por outro lado, a população rural que vivem em pequenas propriedades, já não conseguem manter o nível de emprego e renda com as atividades agrícolas, o que pode leva-las a pensar na implantação de atividades não agrícolas.

A renda familiar básica na Pedra Lisa provém, predominantemente, da produção de leite, com ordenha manual e, para um dos entrevistados, a renda básica é constituída pelo boteco que administra na comunidade. Outros complementos da renda vêm de aposentadorias, apontado em duas entrevistas, uma é funcionária pública como agente de saúde, outra faz *marmitex* para trabalhadores rurais, e tem também os trabalhos realizados fora da propriedade, como pedreiro e outros serviços rurais, declarada em 4 das seis entrevistas. Há que ressaltar ainda que dois entrevistados têm como fonte principal o arrendamento e fornecimento de cana-de-açúcar, um pequeno e um médio proprietários respectivamente. Normalmente os esposos tiram o leite antes de sair para as outras lidas e uma declarou ser ela a tirar o leite.

As atividades turísticas passam por aventuras pelo ar, nas cachoeiras, serras, pelas matas, e outros. É realizado com bastante alegria, diversão, momentos culturais e também encontros bem agradáveis com pessoa amigos e familiares, trazendo momentos significantes e muito prazeroso. Afirma Tiradentes e Santos (2012) que:

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

> Em muitos espaços rurais, no Brasil, o turismo vem-se desenvolvendo e seduzindo produtores rurais como prestadores de serviços, que abrem suas propriedades e reorganizam as unidades de produção agrícola. Assim, o rural passa a ser um atrativo para os moradores das áreas urbanas, cada vez mais interessados em consumir esse espaço como espaço de lazer, como um refúgio para o combate ao estresse, como forma de descanso e contato com a natureza, fazendo com que um considerável contingente de pessoas se desloque para o campo (TIRADENTES; SANTOS, 2012, p. 627).

Carvalho e Stigliano (2012, p. 258), apoiados em leituras de Roque e Alencar (2011), entende que o turismo rural se constitui em uma das "[...] possíveis modalidades nos espaços rurais produtivos, que tem como elementos que compõem sua oferta as atividades agropecuárias, a cultura do povo do campo e suas tradições, o alojamento nas propriedades rurais, entre outras". Para o autor "não se limita apenas a complementar a atividade agrícola, mas também promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, trazendo vantagens para ambos, objetivando o estímulo a atividades geradoras de benefícios sociais, econômicos e culturais" (CARVALHO; STIGLIANO, 2012, p. 259). O documento do Ministério do Turismo (MTur) "Turismo Rural: Orientações Básicas" (MTur, 2010, p. 17), apresenta o conceito de Turismo no Espaço Rural e suas variedades como:

> Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não.

A busca pelo lazer fora do meio urbano leva os turistas para o espaço rural em atividades que podem se complementar. Além dos tipos apresentados pelo MTur, autores como Santos e Custódio (2012) e Graziano da Silva, Vilarinho e Dale (1998) ainda acrescentam o agroturismo, turismo verde, turismo religioso, turismo de eventos e turismo científico.

É necessário entender a importância da utilização dos espaços rurais como lugar de lazer, refletindo acerca da paisagem que tem um valor em si, certa "amenidade" que pode ser dinamizadora do renascimento de localidade não muito distante dos grandes centros urbanos ou daquelas próximas de espaço particularmente dotados de recursos

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

naturais atraentes (FERREIRA, 2002). No entanto, quase sempre os proprietários enfrentam vários obstáculos, como a ausência de boas estradas e serviços que propiciem estrutura de base às atividades turísticas no meio rural, assim como em pequenas cidades.

A paisagem é uma categoria importante para entender as ações humanas no espaço. É a partir das atividades, sobretudo econômicas, que são impressas as mudanças na forma exposta no meio, que pode ocorrer de forma rápida ou lenta. De acordo com Silveira (2022, p. 2), "a discussão em torno do conceito de paisagem é um tema antigo. Desde a sistematização da Geografia como ciência no século XIX, vem sendo discutido para a efetiva compreensão das relações sociais e naturais de um determinado espaço".

> Inicialmente o embate acerca da conceituação da paisagem deu-se na dicotomia estabelecida pelos geógrafos que diferenciavam entre paisagem natural e paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de geologia, geomorfologia, vegetação, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbano e rural. [...] Claval atribui ao homem à responsabilidade de transformar a paisagem, bem como de imprimir nas mesmas transformações diferenciadas, criando uma preocupação maior com os sistemas cultural do que os elementos naturais da paisagem. A paisagem é humanizada não só pela ação humana, mas pelo modo de pensar. Desta forma, a paisagem é concebida como uma representação cultural (SILVEIRA, 2022, p. 3).

Para Milton Santos (2006, p. 66), "a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço é essas formas mais a vida que as anima". Em outra obra o autor acrescenta que é tudo o que a vista alcança, ou seja, está no domínio do visível, mas também é formada de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988).

É preciso compreender que a paisagem apresenta uma forma construída a partir das relações da sociedade coma natureza, a partir da organização do espaço pelos grupos humanos e, nesse sentido, Baldin (2021) entende que a paisagem tem uma grande importância para o ser humano, no qual sua beleza natural tem um significado pelo olhar, pela observação. Uma das atividades que explora essas belezas cênicas é o

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

turismo, no qual as transforma em produto a ser comercializado e consumido, de forma organizada e responsável.

O turismo rural se apropria do espaço expresso pela paisagem e tem um papel fundamental a partir das atividades econômicas, sociais e culturais, e busca amenizar as alterações do meio físico, portanto, com poucas alterações na paisagem. Nesse sentido, o espaço rural tem importância significativa para a nossa região com diferentes modalidades econômica, cultural e ambiental, levando em consideração as paisagens naturais e as atividades agrícolas em pequenas propriedades rurais. Esse tipo de comercialização de produtos para visitantes vem trazendo muita oportunidade para esses pequenos produtores e podem se transformar em atrativos turísticos interessantes de maneira geral.

Para Braga (2009), "os recursos turísticos são os elementos de uma localidade que têm potencialidade para tornar-se atrativo turístico, ou seja, constituem-se na matéria-prima do turismo". Quanto ao atrativo turístico constitui-se como "[...] elemento que efetivamente recebem visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Nesse caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atrativo" (BRAGA, 2009, p. 79).

Ceretta *et al.* (2012, p. 97) no seu estudo em Pelotas, no Rio Grande do Sul, cujo objetivo foi analisar o turismo como expressão da pluriatividade nas pequenas propriedades agrícolas, elenca alguns itens importantes para pensar, planejar e executar esse negócio em uma região:

> a) criar os instrumentos que identificam os principais aspectos socioeconômicos dos empreendimentos turísticos e rurais na zona colonial de Pelotas; b) Identificar os principais elementos de valorização da atividade turística no Roteiro Gassetur através das informações coletadas junto aos empreendimentos turísticos rurais; c) identificar os principais motivos de não inserção de algumas propriedades rurais nos roteiros turísticos; d) verificar o interesse dos proprietários do meio rural em desenvolver a atividade turística e e) correlacionar as informações entre os empreendimentos turísticos e os rurais que não desenvolvem atividade de turismo.

Quirinópolis já iniciou parte desses itens, como o estudo dos recursos turísticos a serem transformados em atrativos para essa atividade, a realização do inventário que

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

chegou à conclusão de que tem condições de ofertar produtos que atenda várias propostas urbanas e rurais. Segundo Souza e Santos (2014), a área rural desse município pode oferecer atrativos para os visitantes que poderão realizar passeios à cavalos, visitas a cachoeira e rios, participar de ordenhas manuais, trilhas, dentre outros elementos agradáveis.

Ao estudar sobre o turismo em Geografia é possível encontrar dificuldades, como região essencialmente agrícola, paisagens degradadas, erosões, entre outras. Na sociedade atual, marcadas pelos efeitos da degradação ambiental e social, essa atividade vem se transformando em uma das atividades mais importantes, devido as suas características básicas como a geração de renda que, conforme Graziano da Silva *et al*. (2002), podem ser associadas à preservação do meio ambiente.

Para Nogueira (2008), é necessário entender o processo de inserção de elementos da cultura local nas atividades turísticas demonstrando a necessidade, advinda do mundo globalizado, de preencher de significado espaços, objetos e atividades, não os deixando vazios de identidade e estranhos ao contexto que os criou.

> O turismo, como catalisador do patrimônio cultural, costuma apropriar-se de valores da cultura, interpretá-los e produzir significado para as coisas que os turistas veem e buscam usufruir. As ações turísticas não podem estar dissociadas da identidade, das idiossincrasias, das tradições e das formas de expressão da sociedade local (NOGUEIRA, 2008, s. p.).

No município de Quirinópolis ainda não tem atividades turísticas, assim como não há também instalações e estruturas adequadas para essa modalidade econômica. No entanto, os recursos estão disponíveis e, é de responsabilidade do poder público municipal e estadual fomentar as possibilidades de sua implementação. Conforme Tiradentes e Santos (2012), o turismo rural, quando devidamente planejado e orientado, pode propiciar diversos benefícios, como, por exemplo, a geração de empregos e a melhoria na qualidade de vida das populações locais. Não é uma tarefa simples, segundo o autor, mas é imprescindível para potencializar esses benefícios de uma maneira otimizada, sem que traga riscos de prejuízos sociais e ambientais, ou seja, garantindo a preservação dos patrimônios culturais e, sobretudo, naturais.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Nestes novos contextos para novas ruralidades, como propõem Cristóvão e Pereiro (2012, p. 2), "os turistas encontram-se não apenas com os velhos residentes rurais, mas também com novos habitantes neo-rurais, recém-chegados, regressados ou outros que se deslocam ao rural na procura do que imaginam ser uma melhor qualidade de vida". Ou seja, não apenas o setor econômico, mas as relações sociais e culturais serão alteradas, positivamente ou negativamente. No entanto, se bem planejado e executado com uma gestão eficiente, a tendência será a potencialização do espaço para melhores condições de renda e de vida.

Conhecimentos históricos: famílias camponesas da região Pedra Lisa

Os camponeses da região Pedra Lisa têm uma relação com o lugar, as coisas, os elementos naturais, as estradas, as matas e exprimem sentimentos de satisfação, prazer e bem-estar por viverem nesse meio, como também suas relações com as famílias, pessoas, vizinhos (SOUZA, 2013). As famílias produtoras de leite estabelecem relações socioculturais socioprodutivas, como as atividades cotidianas, religiosas e festivas da comunidade, o que vai permitir discutir a possibilidade da inserção dessa comunidade na atividade turística. A Folia de Reis e a Orquestra de Violeiros foram considerados como um dos recursos socioculturais pelo casal entrevistado que participam de ambas (Folia de Reis da Pedra Lisa e a Orquestra Raízes de Quirinópolis José Henrique da Viola). As duas possuem integrantes tanto da área rural, quanto da urbana.

A categorias geográfica lugar e o conceito de modo de vida são importantes para um estudo de recursos culturais para o turismo. O conceito de lugar é fundamental para a discussão das subjetividades dessas famílias camponesas, visto que valorizam as práticas sociais e culturais vinculando o modo/costumes de vida dessa gente. De acordo com Souza e Santos (2014), os elementos naturais são integrados no cotidiano desses sujeitos, como os cursos d'água:

> Os recursos hídricos são fatores favoráveis à implantação de atividades econômicas no espaço rural. A área do município tem um rico sistema de drenagem com sub-bacias hidrográficas muito densas, de pequenos cursos d'água, afluentes de rios maiores, como Paranaíba, que juntamente com o Rio Grande forma o Rio Paraná [...] (SOUZA; SANTOS, 2014, p. 480).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Pedra Lisa é bem servida de recursos hídricos, contendo os córregos Pedra Lisa, Alegre, dos Macacos e Bebedouro, no entanto, são córregos de pouca vazão de água e somente este último possui uma pequena cachoeira, considerado por alguns como um bom lugar para banho, precisando apenas de melhorar o acesso. Corrobora essa afirmação um dos casais entrevistados: "como disse, para o turismo tem que ter estrutura, quais não tem, sobre água mesmo e represa grande para atrair muitas pessoas aqui para isso, dessa maneira, tem outras coisinhas, como as cachoeiras".

Wanderley (2000) revela que o espaço rural é construído "pelos seus habitantes em função das relações que são fundadas nos laços de parentesco e de vizinhança, compreendidos através de uma dinâmica social internas que resulta da maior ou menor complexidade que a vida lhes impõe". Para a autora essa complexidade também é estruturada e inserida numa dimensão social relacionada à vida cotidiana, cercada pelos acontecimentos que determinam os ciclos de vida familiar como, por exemplo, os nascimentos, os casamentos e a morte, ou mesmo por manifestações de outras ordens, impregnadas de caráter social ou cultural.

A Comunidade Pedra Lisa possui essas características, com um alto índice de relações de parentesco e vizinhança, com sociabilidades e práticas coletivas intensas, tanto familiares, como enquanto comunidade, a ponto de atrair pessoas da cidade e de outras regiões do município e de outras cidades vizinhas nos seus festejos, como a Festa de Santos Reis, os pagodes (bailão) e os jogos de futebol.

Desse modo, as relações das pessoas com esses acontecimentos e com os elementos físicos tornam-se o que compreendemos por lugar e, no nosso caso, ele assume o papel de lugar da família, centrado em torno de um patrimônio familiar, elemento de referência e de convergência, mesmo quando a família é pluriativa e dividida entre os diferentes espaços onde vivem os seus membros. Mas é também o lugar da comunidade, onde muitas vezes, como afirma Wanderley (2000), esses lugares são áreas de coletividades rurais, e são também os depositários de uma cultura cuja reprodução é necessária para a dinamização técnico-econômica e social, ainda que fragmentada, e carrega, manifesta e representa um sentimento de pertencimento a esse espaço de vida. Isso foi observado nas propriedades e famílias estudadas, ainda que por amostragem.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Outros elementos também importantes para o conjunto de atrativos turísticos na Pedra Lisa, e ainda baseado no contexto exposto por Wanderley, são equipamentos ou produções artesanais que revelam heranças de gerações passadas. A fabricação da cachaça Paulo Cassiano, conta com mão de obra de dois camponeses produtores de leite, mas que trabalham como diaristas, tanto no corte da cana, como no alambique (figura 2), durante os meses de julho/agosto a novembro, período de estiagem e de produção da cachaça (SOUZA; SANTOS, 2014). Há ainda, na comunidade, ordenha manual do leite, existem monjolos, um ativo (figura 3) outro não, assim como um carro-de-boi desativado (Figura 3), que poderão compor uma possível estrutura de atração para visitantes.

Figura 2: Mosaico do Alambique para fabricação da cachaça.

Apresentação: canto superior direito a fábrica; canto superior esquerdo os fornos; canto inferior esquerdo tonéis de inox; canto inferior direito tonéis de madeira.
Fonte: Teixeira, Simone Aparecida, registrada em campo, 2022.

Figura 3: Mosaico com monjolo em uso e Carro-de-boi desativado encontrados, na Pedra Lisa.

Fonte: Teixeira, Simone Aparecida, registrada em campo, 2022.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Monjolo e carro-de-boi são instrumentos utilizados nas atividades rurais em tempos de outrora. O primeiro é uma máquina hidráulica rústica, de madeira, destinada ao beneficiamento e moagem de grãos de milho e arroz. Ele tem um movimento gangorra impulsionado pela água trazida por um desvio dos córregos, chamada de bica d'água (figura 4). Em uma extremidade, uma concha entalhada na madeira é enchida com a água, fazendo a outra parte, equipada com uma estaca, se levante. Ao esvaziar a cuba, o movimento se inverte. Com esse movimento, os grãos vão sendo socados e moídos dentro de um pilão.

Figura 4: Bica d'água que abastece o monjolo ao final da bica.

Fonte: Teixeira, Simone Aparecida; registrada em campo, 2022.

O carro-de-boi é um instrumento que foi muito usado para transportar mercadorias, tanto as que os produtores vendiam, quanto as que compravam nas cidades. Também poderia transportar pessoas ou outros tipos de materiais pesados. É composta de uma "mesa de madeira para servir como base da carroça. Em seguida, é feito o uso de um eixo, que serve para que as duas rodas se interliguem a mesa. Da mesma forma, as duas rodas devem ser conectadas à carroça, para que ela ganhe

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

mobilidade" (GALL, 2019), puxado por uma ou mais juntas de bois, no qual cada junta é composta por uma dupla de bois.

Os camponeses que vivem em Pedra Lisa têm uma estratégia advinda como forma de adaptar-se, conforme arranjos socioculturais, cuja origem é mediada por aspectos socioprodutivos, o que envolve "saberes e fazeres" numa inter-relação multifamiliar. Assim, a organização camponesa está direcionada às instituições presentes no dia a dia da Comunidade Pedra Lisa onde família, religião, política, lazer, mercado, podem se constituir parte dos recursos e estruturas para a atividade turística.

De acordo com Wanderley (2000) as relações de parentesco e de vizinhança são importantes para as ações constituídas no espaço social mais amplo, que para essa pesquisa pode servir para análise dos modos de vida das famílias envolvidas com atividades turísticas. Nesse sentido, algumas famílias buscam as redes de parentescos para a contratação de mão de obra para as atividades turísticas, além de serem a base da vida social local e expressarem seus conteúdos culturais para atender as necessidades do trabalho, da produção, do lazer e da vida religiosa (WANDERLEY, 2000).

Essas afirmações da autora contribuem para observação de outros valores que não apenas o econômico, como fatores de resistência dessas famílias que se mostram com várias particularidades, a exemplo da religiosidade e do sagrado, importantes para as manifestações e as práticas nesse espaço. Sempre há movimentos festivos nesse lugar, ou, às vezes, busca-se em comunidades vizinhas, como festa da Padroeira na cidade, como esclarece um dos camponeses entrevistado por Souza (2013):

> A festa é o momento de encontro das famílias, o lazer, e segue uma tradição que 'indeus' que eu vim para cá existia. Tinha o pessoal que era Capitão de Folia de Santos Reis, sempre existia, todo ano existia [...]. E sempre tinha na Fogueira de São João, tinha festa de Santos Reis, nas fazendas, [...] faz parte da vida e faz parte do lazer, que a pessoa não 'veve' só do trabalho. Acredito que tem que ter um lazer, reuni, encontra os amigos, festeja, toma uma pinguinha de engenho [...] aquele que gosta, sempre dentro da medida, nada com exagero, faiz galinhada, enfim faz, reuni pra fazê pamonha de milho verde [...] traz muito aconchego pra família (SOUZA, 2013, p. 138).

Praticamente todos os entrevistados acenaram para a Festa da Folia de Reis (figura 5) como uma das atividades mais fortes do lugar e que poderia ser atrativo turístico da Pedra Lisa, caso a atividade seja implementada. É possível perceber que as festas

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

religiosas em Pedra Lisa estão associadas aos aspectos socioculturais e socioprodutivos e que elas existem a partir de um costume habitual dos camponeses, como: as práticas de futebol ou de truco; a música e a dança, em que o camponês se faz protagonista; os pagodes (SOUZA; SANTOS, 2014), conhecido em outras regiões por bailões. Assim, na região Pedra Lisa, não se trata apenas do fator econômico, mas também de elementos associados ao espaço e ao tempo da existência relativa ao lugar.

Pedra Lisa se caracteriza pela organização e paisagem singular, dos ambientes hídricos, do relevo inclinado, da vegetação cerradeira, mas também pelas práticas socioculturais e socioprodutivas. Para esses eventos há o espaço chamado Venda do Zé Major, constituído pelo boteco, campo de futebol, estrutura para festas, bailes, jogos e várias outras comemorações (SOUZA; SANTOS, 2014). Nesse contexto, as festas, religiosidade e a alimentação coletiva são estratégias que solidificam os valores socioculturais, como o processo socioprodutivo de Pedra Lisa.

Figura 5: Folia de Reis da Pedra Lisa.

Fonte: SOUZA, Edevaldo Aparecido, 2013.

As festas são uma amostragem de muita fartura alimentícia e, até mesmo, presença simbólica numa rememoração de outros tempos que, para uma possível realidade de receber visitantes, já estão muito bem acostumados, já que nos dias de festas cujo tempo estava estável, já receberam até 6 mil pessoas. Claro que no caso de empreendedorismo com o turismo terão que passar por treinamentos de diversos níveis.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

As variáveis de vida camponesa se fazem mediante hábitos, costumes, habilidades, conhecimentos, saberes, fazeres que uma vez manifestados diariamente vão constituindo uma estrutura sólida material e imaterial de valorização e preservação cultural. Esse espaço vai-se caracterizando, conforme a organização de trabalho, crenças e rezas, além das relações com os familiares e vizinhos, assim como estruturam o lazer, o pensamento e o modo de argumentarem acerca de política, religião, futebol. Fica exposto que esse lugar em que vivem essas famílias podem se transformar em outras atividades, como é o caso do Turismo Rural.

Turismo rural: uma atividade que pode trazer novas perspectivas para Pedra Lisa

Nessa unidade, é possível mencionar alguns desses recursos nos espaços rurais da região Pedra Lisa, mas que ainda, não se caracterizam às práticas do Turismo. Trata-se de um conceito simples que, na verdade, propõe um repensar acerca da sociedade rural que vem construindo suas práticas socioprodutivas, o que vai além da agricultura e do agronegócio. Nesse contexto, pouco tem sido feito tecnicamente no espaço rural da região Pedra Lisa em Quirinópolis.

As pessoas entrevistadas têm uma noção muito vaga sobre o turismo. De acordo com os depoimentos falta informações mais precisas de como funciona: “eu já ouvi falá em turismo eu não entendo nem um pouquinho, tem muita gente que gosta de dá uns passeio, eu nunca fui, não tem vontade de ir nesse trem”; “assim [...] eu entendo por turismo quais como um lazer que tem já a muito tempo”; “a atividade de turismo não conheço ainda não, igual chegá na fazenda, apresentá talvez um café da manhã da região, pra vê as cachoeira, coisas assim”; “eu não conheço muito, assim, em turismo praticamente quais nada. Turismo, assim, sai para fazê um passeio porque vem gente de fora”.

A concepção do turismo em espaço rural tem como produto atividades agrícolas e não-agrícolas, ou seja, tanto as tarefas de produção agropecuária, como outras atividades como as festividades, as áreas de lazer, dentre outras. Trata-se de um espaço cujas atividades estão mais conectadas aos costumes, e organização de vida e da produção tradicional (SOUZA; SANTOS, 2014).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Nesse sentido, o visitante tem a possibilidade de comprar, além dos produtos que a atividade turística tem ofertado, como visitar e contemplar a paisagem rural, acompanhar e participar das atividades tradicionais de produção, também poderá participar de festividades religiosas, populares, Folia de Reis, dança da catira, comprar derivados do leite, ovos caipira e vários outros.

É possível ainda se hospedar na comunidade, caso haja local para pernoitar, vivenciar a ordenha do gado leiteiro, "tomar leite no curral, tomar um café da manhã da região", conforme propôs um entrevistado, cavalgar, andar de carro de boi ou carroça, fazer trilhas e outras possibilidades. Há um grande potencial do Patrimônio Cultural material e imaterial dessa região para oferecer: edificações, culinária, festas, religiosidade, recursos ambientais, produções artesanais, doces e cachaças procurando estimular as famílias sobre o potencial de riquezas à volta deles. Na pesquisa de Carvalho e Stigliano (2012, p. 258), nas fazendas Santa Maria do Monjolinho e Vale do Quilombo em São Carlos - SP são oferecidos aos turistas:

> Serviços de alimentação (durante roteiros com grupos previamente agendados), recepção e transporte; atividades de aventura e equestre [*sic*]; atividades agropecuárias; atividade eco turística e pedagógica; e atividades culturais relacionadas à presença de arquitetura histórica, museu e gastronomia (presente junto ao restaurante).

Baseado nessa experiência, esse segmento sendo bem planejado, poderá ser uma atividade econômica com grandes possibilidades em gerar renda, uma vez que valoriza os aspectos culturais, naturais e históricos de cidades e comunidades pequenas como Quirinópolis e Pedra Lisa, respectivamente. Nesse sentido, essa atividade poderia "trazer mais renda para Quirinópolis e para Pedra Lisa", segundo um dos entrevistados:

> Vai trazê benifício para o município se tem gente de fora ter que gastá e deixá o dinheiro pro município, [...] domingo vai tê uma chegada de cavalgada do mês que tem um grupo no Jacaré [uma comunidade próxima ao córrego Jacaré], eles mandô fazer o almoço, vai trazê carne, vai ficá o resto até tarde aqui. Essa chegada são 27 cavaleiro, levantar mais cedo pra chegar aqui do Jacaré, vai vir gente da cidade para ver. [...] é igual, vamos voltá a tê o jogo, ontem mesmo vei brincá de bola com a gente.

Houveram outras opiniões a respeito das vantagens do turismo na região: "[...] eu na minha opinião, ele ajuda e muito pelas maravilhas das pessoas, a gente mesmo, eu

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

acho que tem, é só saber juntar para formar o desenvolvimento. Eu aprovo, é viável"; "eu acho muito importante sim porque aí tem algumas coisas que já faz, olha lá tem isso, as pessoas já conhece e relaciona o lugar com o turismo, como as cachoeira [...], a vantagem, assim que ela aparece, mais fica mais conhecida na região, também assim, fica um lugar mais bonito"; "Uai! Se tivé o turismo eu acredito que seria mais reconhecida né?".

Para duas entrevistadas, Pedra Lisa pode perfeitamente ser incluída no roteiro turístico do município: "eu acho que a Pedra Lisa é uma região certa para o turismo na região de Quirinópolis [...] tem muita coisa aqui que seria para o conhecimento, pra gente que está por aqui e para outras pessoas que vier pra cá"; "eu acho que ajuda até ter mais pessoas, receber mais pessoas pra sê feliz, elas paga pra ir lá, [...] a festa [de Reis], ela é a maior que eu conheço no município de Quirinópolis".

Entretanto, eles apontam algumas dificuldades para a implantação do turismo na região: "aqui hoje ordenha quais não tem, como os carro de boi, também mijolo [monjolo], as vezes pode ter algum aí, no Lourenço montou um mijolinho aqui"; "eu acho, assim, aquelas pessoas que não conhece que seja pessoas do bem é uma desvantagem para todos os lados porque é público"; se tivé poucas pessoas não dá pra organizá mesmo"; "se tivesse pessoas qualificadas pra ver o que é bom e fazer, daria sim, as pessoas que entende pra ficar e tomá conta". Neste sentido, Silva Júnior (2004, p. 71) explica que para incluir o turismo no espaço rural,

> Precisa vir agregado de serviços de boa qualidade que viabilize seu consumo. Não há atração turística de uma simples cachoeira a fazenda, se não houver certos serviços para que o turista tenha acesso a ela. Vale ressaltar que, para alcançar essa dimensão, não basta apenas pensar no turismo de base local e em suas perspectivas futuras. Acredita -se que o planejamento e o desenvolvimento estratégicos são fundamentais, além de refletir acerca dos efeitos negativos que poderão surgir.

Ou seja, para que o turismo rural se efetive é necessário ter o mínimo de organização e planejamento. É preciso uma infraestrutura em serviços públicos para atender os visitantes que chegam para desfrutar de momentos prazerosos e vivenciar junto à população, culinárias, guloseimas que são, normalmente, além da paisagem, e as

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

demais novidades que se enquadram, como atração do lugar, fogão a lenha, curral, riachos, monjolos, dentre outros.

A região Pedra Lisa traz relevância acerca da proposta da implantação da atividade turística no município de Quirinópolis, uma vez que é o setor de grande riqueza sociocultural tradicional, como Folia de Reis, Catira, Festa Juninas, produção leiteira e de cachaça artesanais, religiosidade forte, dentre outros (SOUZA; SANTOS, 2014). No entanto, os camponeses não estão organizados para efetivar essa atividade, cabendo, portanto, ao poder público municipal oferecer políticas públicas de implantação da atividade turística no município, no qual outras regiões poderão se associar no oferecimento de atrativos como a cachoeira do Córrego Jacaré e as cachoeiras da região do Salgado e suas potencialidades culturais.

Um dos entrevistados e proprietário do espaço onde acontecem a maior parte das atividades festivas, a Venda do Zé Major, diz ter planos para melhorar a oferta aos visitantes, não propriamente pensando no turismo, a *priori*, embora seja favorável, caso o município implante a atividade. Sua ideia é de melhoramentos para o lazer que já é existente no lugar.

> Uai! Da venda do boteco, a gente tem renda mesmo do boteco, mais a festa mesmo, se não for a Prefeitura tá ajudano agente próprio não dá conta de fazê ela, mais hoje o preço da vaca está barato, mas mesmo assim matar 10 vaca e 10 capado, então para quem é pobre não está facil não, mas tem a ajuda da Prefeitura. Eu tenho vontade de fazê uma piscina, porque hoje o povo, quem não tem rancho pra ir, sempre vai pra uma fazenda onde tem água, assim, então, eu tenho ideias, quando eu dé conta de fazê que venha para tomá uma cerveja, jogá bola e já teno um lugar para tomá banho.

Enfim, todos os entrevistados entendem que, mesmo com as dificuldades apontadas, a implantação da atividade turística no município e na região da Pedra Lisa é bem-vinda. As atividades ficarão mais conhecidas e trarão vários benefícios. Foram apontados algumas práticas atuais e outras já extintas, mas que poderiam ser reativadas: a festa da Folia de Reis; os córregos Bebedouros e Jacaré (em outra região, mas bem próximo da Pedra Lisa) e suas cachoeiras; carros-de-boi e carroças que poderão promover passeios; passeio à cavalo; organização de cavalgadas, o engenho de cana de açúcar e fabricação da cachaça Paulo Cassiano, no mesmo lugar tem o piscinão (uma

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

piscina rústica, construída por alvenaria e alimentada por água corrente do córrego Dos Macacos, desviado por uma bica d'água e que serve de lazer para banhos, conforme figura 6.

Figura 6: Piscinão localizado na área do alambique.

Fonte: Teixeira, Simone Aparecida, registrada em campo, 2022.

Foi levantado ainda uma área de represa em uma propriedade da região que antes era aberta ao público, mas que, ao ser vendida foi proibido o acesso, mas que para uma possível atividade de turismo, onde a visitação e acesso geraria uma renda, o proprietário repense e abra novamente para visitação.

Considerações finais

Esta pesquisa sobre o turismo rural mostrou o quanto essa atividade é importante para o município e para a Região da Pedra Lisa, por possuírem alguns recursos a serem transformado em atrativos ou produtos turísticos. Os turistas podem conhecer bem o lugar e, cada vez mais, passar a olhar com outros olhos essa região, trazendo grandes benefícios.

Para falar em turismo é preciso antes saber como funciona, o que é preciso ter em mente, quais as ações podem ser realizadas naquela região, quais os recursos de qualidade e em quais estabelecimentos. Nesse sentido, foi detectado como principal

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

recurso, a venda do Zé Major, onde a comunidade realiza as festas como a de Santos Reis e outras festas menores. Há também organização de cavalgadas e de bailes tipo pagode, a Orquestra Raízes de Quirinópolis, Zé Henrique da Viola, no qual dois dos integrantes são da Pedra Lisa e que poderão fazer apresentações na comunidade. Tem ainda duas cachoeiras de pequeno porte e alguns utensílios antigos que poderão ser restaurados e colocados para uso ou apreciação dos turistas, como monjolo e carro de boi, além do alambique de produção da cachaça artesanal Paulo Cassiano e no piscinão no mesmo espaço.

Associado ao fato de que os moradores da Pedra Lisa, conforme entrevistas, mostraram o valor que todas as famílias têm pela região, esses fatos podem contribuir para um projeto de turismo rural no município, juntamente com outros produtos na cidade, o que contribuirá com social e economicamente com as famílias.

Por fim, dizer que o turismo rural, além de benefício econômico, também faz bem para quem busca diversão e melhor qualidade de vida e, em contrapartida, ainda torna conhecida e valorizada as práticas culturais e modos de vida da população rural, contribuindo para sua permanência no campo.

Referências

BALDIN, Rafael. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem ambiente: ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/180223-Texto%20do%20artigo-491803-1-10-20210527.pdf. Acesso em: 2 de jul. 2022.

CARVALHO, Guilherme Lando de; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Turismo rural em São Carlos (SP): o caso das fazendas Santa Maria do Monjolinho e Vale do Quilombo. **Anais** [...] Atas do VIII CITURDES - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: "Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades". Artur Cristóvão; Xerardo Pereiro (Orgs.). UTAD- CHAVES, un. 2012. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

CERETTA, Caroline C.; JASPER, Juliana Rose; SANTOS, Nara Rejane Zamberlan; ROCHA, Jeferson Marla. Neoruralidades: a valorização do turismo como expressão da pluriatividade nas pequenas propriedades agrícolas no sul do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. **Anais** [...] Atas do VIII CITURDES - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: "Turismo Rural em Tempos de Novas

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

Ruralidades". Artur Cristóvão; Xerardo Pereiro (Orgs.). UTAD-CHAVES, un. 2012. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo. Introdução: Turismo rural em tempos de novas ruralidades. **Anais** [...] Atas do VIII CITURDES - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: "Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades". Artur Cristóvão; Xerardo Pereiro (Orgs.). UTAD- CHAVES, un. 2012. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

FERREIRA, Carlos Cardoso. **Portugal, destino turístico da população idosa europeia**: abordagem geográfica do turismo sénior internacional. Tipografia Peres, Lisboa. 2002.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. In: Almeida, J.; Riedl, M. (Orgs.). **Turismo rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, p. 181-198, 2000.

GALL, Joana. **Carro de boi:** sua origem e utilidade nos dias de hoje. In: AGRO 2.0. Disponível em: https://agro20.com.br/carro-de-boi/. Acesso em: 28/12/2022.

GRAZIANO DA SILVA, José; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul Joseph. Turismo em áreas rurais: possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, José M. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro; CAPANHOLA, Clayton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília, v.19, n.1, p. 37-67, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8795-29187-1-PB.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

LANE, Bernard. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, Arthur; PEREIRO, Xerardo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. p. 15-48.

NOGUEIRA, Maria Francisca Magalhães. O imaginário da goianidade: turismo e cultura. **Labirinto**, Universidade Federal de Rondônia, ano VIII, n. 11, jan-dez. 2008. Disponível em: http://www.cei.unir.br/num11.html. Acesso em: 2 jul. 2022.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CUSTÓDIO, Monique Cristine de Moraes. A prática do turismo no espaço rural: conceituações e delimitações de suas ações. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, ano IX, n. 16, jan. 2012. Disponível em:

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 16, n. 1, p. 103-125, jun. 2023. ISSN 1981-4089

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mlVa9uTiyCizONz_2013-5-23-17-57-38.pdf. Acesso em: 2 de jul. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 66-68.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA JÚNIOR, José Henrique da. **A política interna de turismo no Brasil (1992-2002)**. Belo Horizonte (MG). FACE-FUMEC C/arte, 2004.

SILVA, Cássio Alexandre da; SALGADO, Hebert Canela. **Agronegócio Ecoturismo e Turismo Rural**. Montes Claros: e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes, 2011.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem**: um conceito chave na Geografia, s.d. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf. Acesso em: 2 de jul. 2022.

SOUZA, Edevaldo Aparecido. **O território e as estratégias de permanência camponesa da Comunidade Pedra Lisa no processo de expansão das lavouras de cana-de-açúcar, em Quirinópolis/GO.** 2013. Tese 351 f. (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2013.

SOUZA, Edevaldo Aparecido; SANTOS, Jean Carlos Vieira. Microrregião Pedra Lisa: tradições e potencialidades. In: URZEDO, Maria da Felicidade Alves. **Quirinópolis**: cultura e desenvolvimento regional – Mãos e olhares diferentes III (1832-2014). Goiânia: Kelps, 2014, 592 p.

TIRADENTES, Leomar; SANTOS, Rosselvelt José. Turismo e pluriatividade: desafios do reordenamento econômico das propriedades rurais familiares da Microrregião de Viçosa (MG). **Anais** [...] Atas do VIII CITURDES - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: "Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades". Artur Cristóvão; Xerardo Pereiro (Orgs.). UTAD- CHAVES, un. 2012. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora da UFPR, n. 2. p. 29-37, jul./dez. 2000.